



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**MICROINTERVENÇÕES REALIZADAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
DE SANTA CRUZ DO BANABUIÚ EM PEDRA BRANCA - CE**

LUIZ ANTONIO ALVES CAVALCANTE

NATAL/RN
2021

MICROINTERVENÇÕES REALIZADAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SANTA
CRUZ DO BANABUIÚ EM PEDRA BRANCA - CE

LUIZ ANTONIO ALVES CAVALCANTE

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: CILENE NUNES DANTAS

NATAL/RN
2021

RESUMO

O presente trabalho é sobre projetos de intervenção com um grupo de gestantes no período do pré-natal, e na população alvo em alguns tipos de câncer na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Santa Cruz do Banabuiú no município de Pedra Branca – Ceará. Durante a gestação, ocorrem diversas transformações na mulher, as quais exigem cuidados especiais. O Ministério da Saúde (MS) por meio da Atenção Primária à Saúde (APS) busca garantir o acesso e a qualidade do acompanhamento pré-natal, com humanização, fortalecendo o vínculo da mãe com o seu bebê e oferecendo saúde integral para ambos, o que deve ser continuado com as consultas de puericultura. As complicações da gestação, parto e puerpério constituem a décima causa de morte em mulheres. Ademais, a transição epidemiológica ou mudança do perfil epidemiológico, como esse fenômeno é chamado, engloba, basicamente, três mudanças, das quais há aumento da morbimortalidade pelas doenças e agravos não transmissíveis, os quais estão inseridos os casos de câncer. Todas as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) devem oferecer atendimento adequado com uma assistência médica frequente para as gestantes e com esclarecimentos sobre os principais tipos de câncer para a população. Com um acompanhamento pré-natal e uma assistência adequados, promovendo educação em saúde constante para essa população, consegue-se evitar a maior parte das mortes causadas por esses focos das intervenções.

Palavras-chave: Pré-Natal; Câncer; Atenção Primária à Saúde

SUMÁRIO

1. Resumo	02
2. Introdução	03
3. Microintervenção 1	04
4. Microintervenção 2	07
5. Considerações finais	10
6. Referências	11

1. INTRODUÇÃO

Pedra Branca é um município brasileiro do estado do Ceará. Situa-se na microrregião do Sertão de Senador Pompeu, mesorregião dos Sertões Cearenses situado no Sertão Central. O município, segundo o último censo do IBGE, estimava cerca de 43 mil habitantes para o ano de 2020 e uma densidade demográfica de 32,14 habitantes/km².

Atualmente, possui cinco distritos, dos quais, a trinta e cinco quilômetros da sede, localiza-se Santa Cruz do Banabuiú, chamada também de Cruzeta, onde foi a área de atuação das microintervenções.

Neste distrito, as ocupações mais registradas são relacionadas a agricultura, seguida do comércio. A maioria da população é atendida por essa unidade. A taxa de mortalidade infantil, segundo censo do IBGE de 2017 é 16,85 óbitos por nascidos vivos. Nessa localidade estão disponíveis água tratada, rede de esgoto, telefonia, laboratórios, farmácias, restaurantes, supermercados, escolas, creches, igrejas. É uma área de grande movimento devido à localização dar acesso a outros municípios importantes no comércio da região.

O distrito de Santa Cruz do Banabuiú é composto por 3028 pessoas, sendo 1117 moradores da zona rural e 1911 da zona urbana, totalizando 933 famílias.

A equipe de saúde é composta por um médico, uma enfermeira, três técnicas de enfermagem, um dentista, uma fisioterapeuta e onze Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

O primeiro tema abordado para intervenção foi sobre a importância da assistência ao pré-natal, visando a adesão das gestantes ao programa e o quanto isso interferiria no bem-estar durante a gravidez, puerpério e pós-parto tardio.

A segunda intervenção foi relacionada ao câncer. Foram escolhidos os principais tipos e as demandas que chegam à unidade, como câncer de mama, de próstata e de pele. Esse último tipo de câncer foi escolhido, principalmente, pela grande parcela de usuários serem de fator de risco devido a alta foto exposição.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

1. INTRODUÇÃO

As altas taxas de Mortalidade Materna podem estar relacionadas a várias causas. Dessas, estão presentes problemas encontrados desde o início da gestação até complicações que se agravam durante esse período. Sabendo da existência desse problema, é possível destacar a importância do serviço de pré-natal para dar assistência durante todo o período da gravidez ao puerpério (CARVALHO, M. L. et al, 2015).

O bom acompanhamento durante o pré-natal, reduz bastante os riscos de complicações durante a gestação. Além disso, essa assistência bem realizada permite uma boa atuação da equipe da sala de parto, permitindo a diminuição de riscos, infecções e problemas no pós-parto. Logo, melhora a qualidade de vida do núcleo familiar (ROCHA, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil de 2000, o principal objetivo da atenção ao pré-natal é, desde o início da gravidez, acolher a mulher nesse período de mudanças físicas e emocionais, pois cada gestante vivencia de forma distinta. Essas transformações podem gerar diversos sentimentos ou simplesmente a curiosidade de saber as mudanças que vão acontecer seja no seu interior, fisiológica e anatomicamente, ou seja as mudanças ambientais.

O acompanhamento pré-natal bem realizado é importante para detectar, precocemente, e tratar quaisquer intercorrências de saúde materna, colaborando, assim, para reduzir riscos tanto para a gestante quanto para o feto. Ter acesso a uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade é fundamental para a promoção da saúde materna e neonatal, contribuindo para a diminuição das taxas de morbimortalidade, como a taxa de mortalidade materna (CARDOSO et al. 2013).

Devido essa importância supracitada, em associação a faltas periódicas de algumas gestantes no acompanhamento de pré-natal, a equipe viu a necessidade de intervir para que a adesão das gestantes fosse maior.

Esta intervenção tem como objetivo implementar ações para contribuir com a melhoria da qualidade da assistência prestada à gestante por meio do aumento de adesão à assistência pré-natal, utilizando para isso estratégias educativas.

2. METODOLOGIA

Esta intervenção foi desenvolvida na UBS de Santa Cruz do Banabuiú, localizada no Distrito de Pedra Branca, interior do Ceará, entre os dias 01 e 31 de outubro.

Foi feita capacitação dos profissionais de saúde por meio de aulas, ministradas pelo

médico da unidade e um especialista de ginecologia e obstetrícia, a fim de manter todos da equipe aptos para esclarecer dúvidas que poderiam surgir durante as discussões.

Foram escolhidos temas como: alterações fisiológicas durante a gravidez, sinais de trabalho de parto, amamentação e puerpério fisiológico.

Foram convidadas as 30 gestantes pertencentes da área, divididas em dois grupos, para que pudesse ser realizada sem aglomerações e, sem dúvida, deixar mais tempo livre para que elas pudessem tirar suas dúvidas.

Em cada dia da ação, estavam presentes o médico, a enfermeira e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de cada região.

A realização da intervenção foi feita durante dois momentos, os quais, a princípio, foram expostas várias situações que poderiam acontecer no período da gravidez e puerpério para que pudéssemos entender melhor as dúvidas das gestantes.

Foram desenvolvidas rodas de conversas, que abrangeram temas sobre gravidez, pré-natal e puerpério. A criação desse espaço de diálogo permitiu que as gestantes pudessem se expressar e, sobretudo, escutar as experiências das outras gestantes, as quais refletiam medos, preocupações e, até mesmo, situações que vivenciaram em outra gestação.

O objetivo foi estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação. Além disso, foram criados panfletos e banners, os quais serão discutidos e explicados para que as gestantes tenham informações sobre medicação, vacinas, exames e cuidados de forma mais rápida e prática próximas a elas.

No segundo encontro, as gestantes puderam trazer dúvidas e algo que possa não ter ficado tão claro na primeira conversa.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Essas conversas, mais informais, foram importantes para que a gente pudesse entender o contexto de nossas gestantes. Além de fortalecer o vínculo com cada uma, pois com as consultas dentro do consultório elas se sentem mais inibidas para tirar as dúvidas por acharem que não é aquele momento.

Foi importante, também, para que a equipe se estruturasse de uma forma mais universal com as informações e o que não poderia deixar de ser repassado.

4. CONTINUIDADE DAS AÇÕES

Para otimizar, ainda mais, essa intervenção vai ser necessário manter essas informações expostas e orientar, aos demais profissionais, que eles sempre questionem dúvidas para que

possam ser sanadas, fazendo com nossas gestantes se sintam mais à vontade para questionar algo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de intervenção representam uma estratégia fundamental para a promoção da saúde das mulheres.

As gestantes, além das consultas de pré-natal, precisam de atividades educativas, sejam elas individuais ou em grupo, visando favorecer o compartilhamento das informações entre usuárias e profissionais de saúde.

O empenho dos profissionais de saúde são reconhecidas pela importância no cuidado à mulher no ciclo gravídico-puerperal e possuem a ferramenta da comunicação que deve ser utilizada em benefício do desenvolvimento de práticas educativas que abram espaços para discussões sobre esse período importante na vida da mulher.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

- INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas, vêm ocorrendo mudanças nas causas de mortalidade e morbidade, tanto incidência quanto prevalência, em conjunto com outras transformações demográficas, sociais e econômicas. A transição epidemiológica ou mudança do perfil epidemiológico, como esse fenômeno é chamado, engloba, basicamente, três mudanças, das quais há aumento da morbimortalidade pelas doenças e agravos não transmissíveis, os quais estão inseridos os casos de câncer (INCA, 2020).

A última estimativa mundial, feita em 2018, mostra que 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma). Segundo Bray et al, o câncer de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões) seguido pelo câncer de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão).

A fim de garantir acesso ao usuário com câncer em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde, no Brasil, foi criada a Política Nacional de Atenção Oncológica, a qual fica encarregada de amparar, pela equipe de saúde, em suas necessidades durante todo o percurso da doença. A Atenção Primária da Saúde (APS), especificamente a Estratégia da Saúde da Família (ESF), é responsável, dentre outras demandas, por ações que busquem, de forma ativa, estar junto ao usuário com câncer, e aos seus familiares, devendo se fazer presente em todas as fases da doença (SIMINO, GPR. 2016).

- METODOLOGIA

A segunda intervenção foi desenvolvida na UBS de Santa Cruz do Banabuiú, localizada no Distrito de Pedra Branca, interior do Ceará, entre 01 de outubro e 30 de novembro.

Foram feitas intervenções sobre o câncer de mama, aproveitando o período durante a campanha do Outubro Rosa, sobre o câncer de Próstata e sobre o câncer de pele.

Em relação ao câncer de mama, durante todo o mês de outubro, foi abordado em consulta a importância da realização dos exames para detectar, precocemente, alguma lesão suspeita e, assim, ser investigado logo no início. Devido a pandemia, algumas mulheres não haviam realizado ainda a mamografia. Essas, de forma mais enfática, foi mostrado por meio de cartazes e outros informativos impressos a importância do exame.

O diagnóstico precoce contribui para a redução do estágio de apresentação do câncer. É perceptível que, nessa estratégia, destaca-se a importância da educação da mulher e dos

profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama, bem como da procura rápida e facilitada aos serviços de saúde tanto na atenção primária quanto nos serviços de atenção secundária e terciária, especializados, para investigação diagnóstica (MIGOWSKI, A. et al, 2018).

Sobre o câncer de próstata foi realizada uma aula, em duas semanas, com grupos divididos em 10 pessoas cada, para que pudesse ser respeitado o distanciamento. Nessa aula, foram colocados tópicos importantes sobre o tema, como os sinais clínicos e, principalmente, a divergência de não haver consenso quanto ao rastreio desse tipo câncer. Logo após a exposição, foi aberta uma roda de conversa para que se pudesse retirar eventuais dúvidas sobre o que havia sido conversado.

Na última semana de novembro, foi realizado um mutirão, o qual foi organizado em horários divididos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), principalmente para que se evitassem aglomerações.

Esse mutirão contou com a participação de um dermatologista, o qual auxiliou a procura por lesões que pudessem ser suspeitas de câncer de pele.

Na ocasião, as principais lesões foram feitas biopsias e enviadas para análise.

Essa última intervenção foi pensada, principalmente, devido ao grande número de usuários que são agricultores e, conseqüentemente, a foto exposição, segundo Cardoso et al, se torna o principal fator de risco dessa população.

- **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Os resultados dessas semanas foram observadas devido a grande adesão dos usuários aos dias de intervenção, pois foram feitos feedbacks tanto a secretaria de saúde quanto a ouvidoria da Unidade Básica de Saúde.

Além disso, durante as consultas, foram levantadas mais dúvidas que puderam ser sanadas, e retornadas com os exames solicitados durante as intervenções.

- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os mutirões são uma ótima oportunidade para a prática de ações de interação com a comunidade, na medida em que tudo foi construído a partir da equipe com a população, integrando conhecimentos e saberes das áreas de conhecimento científico com o conhecimento popular.

Resultados importantes sobre essas ações foram descritos por Rodrigues et al (2012), que destacam a importância da interação serviço-comunidade na formação de pilares para o conhecimento dos profissionais da saúde em sintonia com os princípios e diretrizes do SUS, com competência para desenvolverem ações coletivas na atenção primária à saúde pertinentes com as necessidades da população.

Em suma, torna-se relevante a participação de profissionais da saúde junto à população, de forma mais ativa, pois oportuniza resultados positivos em melhorar a adesão em todas as atividades devido a população se sentir acolhida e valorizada no processo de cuidado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções se propõem a mudarem o desenvolvimento das gestantes e da população geral, assim como pretendem promover conhecimento entre todos os profissionais da equipe de saúde da família da UBS de Santa Cruz de Banabuiú que participaram dos grupos de gestantes, das rodas de conversas e dos mutirões. Tem o benefício de aproximar as equipes de saúde às famílias, fomentando um ambiente saudável e recíproco entre os participantes, com possibilidade de propagação das informações adquiridas com as futuras gestantes, por exemplo, que virão por meio da capacitação durante o grupo.

Espera-se que a grande maioria das gestantes compreendam os cuidados básicos com o período que envolve desde o início do pré-natal até cuidados com os recém-nascidos, sendo capazes de reproduzi-los com o nascimento dos mesmos, fortalecendo o vínculo com seus filhos e oferecendo um cuidado continuado e compartilhado com a equipe de saúde, melhorando assim o bem-estar físico e psicossocial das famílias da comunidade.

Espera-se ainda que a população, alvo das intervenções relacionadas ao câncer, consiga identificar sinais e sintomas iniciais que possam sugerir algum processo de doença, buscando ajuda precocemente e evitando agravos de saúde, com foco na correção e tratamento, minimizando sequelas, as quais culminam em maiores gastos públicos em políticas de saúde, com fluxos bem definidos para garantir a eficácia da assistência.

É esperado também que o contexto social não impeça a interação e o afeto, as práticas de cuidados e de estimulação, assim como o estabelecimento de um bom vínculo da equipe com a comunidade. Conhecer as crenças e formas de cuidado locais permitem compreender como esses indivíduos veem e lidam com as adversidades inerentes a atenção de saúde.

Após a intervenção, espera-se ainda que a coordenação estimule os profissionais com apoio e suporte para as atividades, tornando a intervenção uma prática alternativa em saúde para a unidade.

Portanto, essas intervenções possibilitarão uma gestação e uma senescência de maior qualidade para a população da região, contribuindo também para a saúde dos recém-nascidos e famílias, assim como melhora indireta dos indicadores de saúde na unidade.

5. REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Laís Santos de Magalhães; MENDES, Larissa Loures; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, Gustavo. Diferenças na atenção pré-natal nas áreas urbanas e rurais do Brasil: estudo transversal de base populacional. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 17, n. 1, p. 86-101, 2013.
- CARVALHO, Moacira Lopes et al. Prevenção da mortalidade materna no pré-natal: uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar*, v. 8, n. 2, p. 174-180, 2015.
- DE ARAÚJO FELIX, Luiza Dandara et al. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CÂNCERES MAIS INCIDENTES NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA SEGUNDO AS ESTIMATIVAS DE NOVOS CASOS PARA O ANO DE 2020. In: *Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG*. 2021.
- DE ALTO RISCO, Gestação. Secretaria de Políticas, Área Técnica da Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- ONOFRE, Neyliane Sales Chaves; DE ALBUQUERQUE, Kelly Moreira. As metodologias ativas como estratégia de promoção de saúde no trabalho interdisciplinar com mulheres na atenção básica. *Revista Científico*, v. 16, n. 33, p. 121-146, 2016.
- ROCHA, Thaís Assis et al. Implementação da Rede Cegonha em uma Regional de Saúde do estado de Goiás: o que os indicadores de saúde mostram sobre atenção materno-infantil?. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 13, n. 4, 2019.
- ROSAS, Monica SL et al. Incidência do câncer no Brasil e o potencial uso dos derivados de isatinas na cancerologia experimental. *Revista Virtual de Química*, v. 5, n. 2, p. 243-265, 2013.
- SIMINO, Giovana Paula Rezende; DOS SANTOS, Cláudia Benedita; MISHIMA, Silvana Martins. Acompanhamento de usuários, portadores de câncer, por trabalhadores da saúde da família. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 5, p. 1-9, 2010.